

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ADAPTADOS E SUA APLICAÇÃO PARA ALUNOS COM TEA, NA APAE UBÁ

Jamyli da Costa Santos<sup>1</sup>  
Vanessa Justino Condé Cezário<sup>2</sup>  
Cláudia Alexandre de Freiras Oliveira<sup>3</sup>  
Adriana Maria Vieira Mollica<sup>4</sup>

### RESUMO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada por um grupo de pais e profissionais dedicados a suprir a falta de serviços especializados para crianças com deficiências. Com o objetivo de oferecer suporte adequado, a instituição se empenha em promover a inclusão social e educacional, garantindo atendimento especializado e acolhimento para essas crianças e suas famílias. Este estudo buscou investigar os métodos de avaliação adaptados utilizados pelas pedagogas da APAE UBÁ e como se dá sua aplicação para alunos com TEA. O objetivo da pesquisa foi descrever os métodos de avaliação adaptados utilizados na APAE com as crianças com autismo e sobre a perspectiva de pedagogas que atuam na instituição. O percurso metodológico utilizado teve uma abordagem qualitativa e descritiva e incluiu uma revisão bibliográfica sobre os métodos de avaliação adaptados utilizados pela instituição. Foi realizado um estudo de caso com aplicação de entrevista semiestruturada com a participação de duas pedagogas que lecionam na APAE da cidade de Ubá. Os resultados mostram que o trabalho pedagógico da APAE adota uma abordagem multidisciplinar e flexível, atendendo alunos com diferentes níveis de comprometimento como, autismo severo e moderado e necessidades diversas como, deficiência intelectual e paralisia cerebral. Observou-se que, para crianças com autismo, a presença de um acompanhamento especializado e a adaptação contínua do currículo são essenciais para uma inclusão eficaz. Conclui-se que os métodos de avaliação adaptados utilizados e a aplicação para os alunos com TEA e os demais alunos que frequentam a APAE UBÁ são essenciais para a formação, tanto pedagógica quanto social desses alunos. Esses métodos, além de abordar o que se traz no currículo pedagógico, vão abordar também o cotidiano dos alunos, fazendo a junção para que se obtenha sucesso em ambas as áreas.

**Palavras-Chave:** Avaliação, Autismo; Inclusão; Apae; Educação Especial.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail: jamyli.costa@yahoo.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail: nessafaculdade@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail: claudia.oliveira@unifagoc.edu.br

<sup>4</sup> Diretora e Docente do Curso de Pedagogia UNIFAGOC. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

desenvolvimento do indivíduo, caracterizada por desafios nas áreas de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos (RAMÍREZ, 2015). O diagnóstico de TEA geralmente ocorre na primeira infância, e suas manifestações variam amplamente entre os indivíduos. Embora não exista uma cura, intervenções precoces e estratégias educacionais especializadas podem ajudar significativamente na melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento das habilidades.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha um papel crucial no apoio a pessoas com deficiência. Assim, promove e coordenações para defender os direitos das pessoas com deficiência, prevenindo problemas, orientando, prestando serviços e oferecendo apoio às famílias, visando melhorar a qualidade de vida e construir uma sociedade justa e solidária. O trabalho da APAE é fundamentado em métodos inclusivos e personalizados, visando atender às necessidades específicas de cada aluno.

Na perspectiva da educação formal, fica definido ao pedagogo o trabalho com o processo e gestão dos sistemas educacionais e das unidades escolares, a organização sistemática do processo de ensino-aprendizagem, atividades pedagógicas que possibilitam a aprendizagem do científico e da cultura presente no mundo. Cabe ainda, ao pedagogo como educador, a articulação dos pais, comunidade escolar e extraescolar no cotidiano da escola e dos alunos. (FIREMAN, 2006).

No trabalho com alunos autistas, o pedagogo deve se dedicar ao aluno com intuito de conseguir interação e comunicação. É preciso que os projetos pedagógicos sejam planejados e desenvolvidos especialmente para o aluno com TEA, atendendo suas características específicas, a fim de que a inclusão aconteça de maneira satisfatória.

A inclusão da criança autista na escola é um grande avanço. Mas, contudo, não é a garantia de aprendizado, sendo necessário um acompanhamento especializado com formação e estratégias adequadas para que haja sucesso no processo de inclusão. É essencial que se saiba diferenciar o papel do educador no ensino regular e do educador especializado, voltado para educação inclusiva. (REZENDE, 2021).

O TEA demanda abordagens pedagógicas especializadas para promover o aprendizado e a inclusão dos indivíduos afetados. Em instituições como a APAE, o trabalho pedagógico é adaptado para atender às necessidades únicas de cada pessoa com autismo, combinando estratégias educacionais e terapêuticas. Esse trabalho, que inclui a personalização do ensino e a colaboração entre profissionais e famílias, visa melhorar o

desenvolvimento acadêmico e social dos alunos em um ambiente de apoio e compreensão.

Para ensinar crianças com TEA, o primeiro passo é buscar informações sobre o transtorno e as abordagens pedagógicas específicas, além de realizar uma avaliação pedagógica. A avaliação pedagógica de alunos com autismo é uma prática que demanda sensibilidade, conhecimento e estratégias adaptativas. Portanto, é fundamental que educadores e profissionais da educação implementem abordagens inclusivas e personalizadas de forma contínua para atender às necessidades de cada criança (MATOS, DIOGO, 2020).

Segundo Rotta, Filho e Bridi (2018), a avaliação é um processo contínuo e constante que integra um acompanhamento ao longo do tempo e deve ser comparada em todas as aulas, fazendo uma avaliação. A avaliação pedagógica deve ser contínua e flexível, refletindo a necessidade de métodos inclusivos que atendam às particularidades de cada criança com autismo, assegurando um processo educativo eficaz e alinhado às suas necessidades.

Dado esse contexto, surge o problema que norteia esta pesquisa: quais são os métodos de avaliação adaptados utilizados pela APAE UBÁ e, como se dá sua aplicação para alunos com TEA? Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever os métodos de avaliação adaptados que a APAE utiliza com as crianças com autismo, sobre a perspectiva de pedagogas que atuam na instituição.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para embasamento teórico deste estudo, buscou-se autores sobre os seguintes temas: “O papel fundamental da APAE na inclusão e apoio às pessoas com deficiência”, “A avaliação adaptada como suporte para o professor da APAE”, “A necessidade de acompanhamento especializado na inclusão escolar de crianças autistas” e “A importância da avaliação contínua na educação de crianças com autismo”.

### **2.1 O papel fundamental da APAE na inclusão e apoio às pessoas com deficiência**

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) surgiu no Brasil em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, como uma resposta pioneira às crescentes necessidades de apoio e educação para crianças com deficiências. Fundada por um grupo de pais e

profissionais preocupados com a ausência de opções adequadas para essas crianças, a APAE nasceu com o objetivo de oferecer suporte especializado e promover a inclusão social e educacional. Desde então, a organização se expandiu e solidificou seu papel como uma referência fundamental na educação e no atendimento de pessoas com deficiência (APAE Brasil).

O funcionamento da APAE é sustentado por uma combinação de recursos financeiros provenientes de contribuições voluntárias, parcerias com empresas, e apoio de órgãos governamentais. No entanto, esses recursos, mesmo somados, não são suficientes para cobrir integralmente os custos dos atendimentos especializados oferecidos aos usuários, a manutenção física dos setores, e os recursos humanos e materiais necessários. Consequentemente, é imprescindível a busca contínua por outras fontes de financiamento para sustentar as diversas despesas e garantir a qualidade no atendimento à crescente demanda (APAE Ubá).

A APAE Brasil (APAE BRASIL, 2017) diz que “As Apaes contam principalmente com a mobilização da sociedade para o desenvolvimento do seu trabalho. Saiba como se filiar, faça sua doação, ou seja, um voluntário/parceiro.”

A especialização da APAE no atendimento a crianças autistas é notável, com programas e intervenções desenvolvidos para promover o desenvolvimento social, emocional e acadêmico desses alunos. O trabalho pedagógico da APAE com crianças autistas é baseado em uma abordagem individualizada e multidisciplinar, que inclui o uso de estratégias específicas para atender às necessidades de cada aluno. Isso envolve a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEIs), terapias ocupacionais e psicopedagógicas, além de atividades que visam a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades funcionais. Desta forma, Junior, Ferreira e Hansen (2016, p.158) afirmam que:

No ensino existe uma série de aprendizagens que ensinam os alunos a compreenderem em áreas específicas do conhecimento; já na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar o ensino à vida, com reflexões sobre ética e ampla visão do que os rodeia. A educação contribui em todas as dimensões da vida, pois direciona o indivíduo a encontrar seu caminho intelectual, profissional e emocional.

De acordo com o site da APAE Brasil(2017) a parte pedagógica da APAE é desenvolvida por estratégias educacionais adaptadas, utilizando recursos variados para promover o aprendizado e a integração social. As atividades são planejadas para estimular

a autonomia, o desenvolvimento de habilidades sociais e a comunicação de cada indivíduo.

Segundo Silva (2021), as APAES possuem quatro pilares fundamentais como campo de atuação em todo o território brasileiro que são saúde, assistência social, educação e convivência. No campo da saúde, utiliza-se da participação da família, em pequenos ou grandes grupos, visando o desenvolvimento sistêmico de potencialidades e inclusão das pessoas com deficiência. No campo da assistência social, trabalha o acolhimento, o acompanhamento dos assistidos e, ações que contribuirão para o desenvolvimento e construção da identidade de cada ser. Na área da educação, o objetivo é trabalhar o interesse e habilidades cognitivas e sociais, a fim de proporcionar a inclusão na sociedade. Já o centro de convivência, tende a proporcionar a inclusão no mercado de trabalho e convívio social.

A autora ainda fala que “Alguns projetos importantes são o apoio a inclusão escolar, com atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência intelectual e múltipla, incluído na escola comum; a escola especial da APAE, que acolhem estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental quando precisam de apoio intensivo” (SILVA, 2021, pág. 28).

### **2.1.1 A avaliação adaptada como suporte para o professor da APAE**

A avaliação adaptada é um componente fundamental no contexto das APAEs, funcionando como uma ferramenta dinâmica e contínua que auxilia os professores na análise e intervenção pedagógica. Ao invés de ser só para cumprir protocolo, a avaliação é entendida como um processo integral no qual o educador coleta e analisa informações sobre o ensino e a aprendizagem ao longo do tempo. Através de métodos flexíveis e inclusivos, a avaliação adaptada permite que os educadores identifiquem as potencialidades e desafios de seus alunos, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e respeitoso (MEC/SEESP, 2006).

“Nessa perspectiva, entendemos que é possível avaliar, de forma adequada e benéfica, estudantes com deficiência respeitando suas especificidades. No entanto, é válido mencionarmos que esse respeito à diversidade deve ser aplicado a qualquer criança[...]” (SILUK e PAVÃO, 2015. P.81). Na visão desses autores, nos leva a compreender que a avaliação adequada desses alunos deve ser pautada pelo respeito às

necessidades específicas de cada um. Entretanto, é preciso deixar claro que esse respeito à diversidade não deve ser restrito apenas às crianças com necessidades específicas, mas, sim a todos os estudantes.

No campo educacional adotar uma nova visão sobre a avaliação, uma que permita ao professor reconhecer que diferentes resultados de aprendizagem, além dos inicialmente esperados, também são válidos e significativos. Essa abordagem deve abandonar as comparações entre alunos, reconhecendo que o processo de aprendizagem é único para cada indivíduo. A avaliação precisa deixar de ser um instrumento de controle, adaptação e seleção e, parar de buscar um único ritmo ideal para o aprendizado de todas as crianças. Em vez disso é importante adotar uma visão inclusiva, que não aceite a exclusão com base na ideia errada de que todos os alunos são iguais (MARQUES, 2020).

Desta forma, Marques (2020. P.36), afirma que:

A avaliação é entendida como um processo constante, cotidiano e progressivo por meio do qual o professor recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, visando à intervenção pedagógica. Ela é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

Na educação da APAE, a avaliação leva em conta os aspectos de saúde, assistência social, educação e convivência. A avaliação adaptada não só melhora a prática pedagógica, mas também reforça o papel do espaço como um ambiente de inclusão e desenvolvimento completo. Essa abordagem é fundamental para criar um ambiente onde todos os alunos possam participar ativamente, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e engajados na sociedade. Com isso, a avaliação adaptada se torna um suporte fundamental para os professores, oferecendo as ferramentas necessárias para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e significativa. (APAE Brasil).

A formação docente se revela fundamental, especialmente em instituições especializadas como a APAE Brasil, que tem um enfoque específico no ensino e na aprendizagem de seu público-alvo. Para que a inclusão seja realmente eficaz, é necessário que os educadores recebam formação e apoio adequados. Esse suporte permite que os professores adaptem suas abordagens pedagógicas às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor (APAE Brasil).

Um bom trabalho em equipe e o suporte adequado do professor são fundamentais

para uma educação eficaz, que deve ir além da simples transmissão de informações, mudando, de fato, o desenvolvimento da autonomia do aluno. Avaliação adaptada é fundamental, pois não apenas promove a aquisição de habilidades lógicas e racionais, mas também estimula o crescimento da personalidade do estudante. Ao valorizar a capacidade do aluno de explorar e descobrir por conta própria, a educação se transforma em um processo dinâmico e enriquecedor. Nesse contexto, especialmente em instituições como a APAE, onde uma avaliação adaptada é indispensável, o foco se torna a formação de cidadãos independentes (POKER, 2013).

Segundo Mizukami (1986), o objetivo da educação não é simplesmente transmitir verdades, informações ou modelos prontos, mas permitir que o aluno aprenda a conquistar esses conhecimentos por si próprio, mesmo que precise passar por tentativas e erros ao longo do processo. A autonomia intelectual é alcançada através do desenvolvimento da personalidade e da aquisição de habilidades lógicas e racionais, sendo essa autonomia o foco da educação.

## **2.2 A necessidade de acompanhamento especializado na inclusão escolar de crianças autistas**

A inclusão escolar de crianças autistas é um tema de grande relevância e complexidade, que precisa de uma abordagem especializada para atender às necessidades específicas desses alunos. A entrega de estratégias educacionais personalizadas é fundamental para garantir que essas crianças tenham acesso a um ambiente de aprendizagem que favoreça seu desenvolvimento social, emocional, sua convivência com outros e seu cuidado com a saúde (Brasil, Ministério da Educação, 2017-2021).

Para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), são necessárias estratégias adaptativas, que incluem ensino estruturado, uso de recursos visuais e intervenções terapêuticas especializadas. Essa abordagem multidisciplinar envolve a colaboração entre professores, especialistas em educação especial, profissionais de saúde, famílias e a comunidade escolar, a fim de desenvolver planos educacionais personalizados e contínuo (LEMOS, 2024).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014):

O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo

com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos.

A necessidade de um atendimento especializado se fundamenta na compreensão de que o autismo é um espectro de condições que afetam cada indivíduo de maneira única. Isso significa que as abordagens tradicionais de ensino podem não ser suficientes para promover a aprendizagem e a inclusão efetiva de crianças autistas. Educadores capacitados, que conhecem as características do autismo e as melhores práticas pedagógicas, são essenciais para criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades de cada aluno (PEZZI; ZANON; WEIZENMANN, 2020).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), para crianças com TEA, é para que seja eficaz todo o trabalho da personalização do currículo e da avaliação adaptada de conteúdos e métodos de ensino. A utilização de recursos visuais e tecnológicos que possam facilitar a compreensão e o engajamento das crianças. A implementação de rotinas previsíveis e a criação de um espaço seguro para a expressão emocional são também aspectos essenciais na entrega especializada (FARIA; MARTINS; VIEIRA, 2021).

De acordo com a Resolução nº 4, de 2/10/2009 (BRASIL, p.17) enfatiza que:

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Para que o desenvolvimento de crianças autistas seja verdadeiramente eficaz, é indispensável que formação dos professores seja contínua e sempre em busca de mais conhecimentos, mas também o envolvimento das famílias e da comunidade. O trabalho em conjunto entre educadores, pais e profissionais da saúde pode resultar em um suporte integrado, promovendo um ambiente inclusivo onde todas as crianças, independentemente de suas dificuldades, possam prosperar (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021.)

O MEC (BRASIL, 2006. P.28) cita que:

Na formação dos professores, atenção especial deverá ser dada à preparação de todos os professores, para que exercitem sua autonomia e apliquem suas habilidades na adaptação do currículo, e da instrução, para atender às necessidades especiais dos alunos, bem como para



colaborar com os especialistas e com os pais.

Desta forma, a inclusão e evolução de crianças autistas não é apenas uma necessidade, é uma responsabilidade social. Garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade é essencial para seu desenvolvimento e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao investir em práticas educacionais adaptadas e contínuas, contribuiremos para a formação de cidadãos plenos e participativos, respeitando a diversidade e valorizando as habilidades de cada indivíduo (Brasília, 2006).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, p.12) afirma que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A legislação é clara e observa-se que o Artigo 27 garante que a educação deve ser acessível a todos, sem discriminação e afirma que a inclusão deve ser assegurada em todos os níveis.

### **2.3 A importância da avaliação contínua e do currículo flexível na educação de crianças com autismo**

No âmbito escolar, há diversas formas de avaliações como, do comportamento, das habilidades, do rendimento dos alunos. Assim, como as formas de avaliar, existem diferentes tipos de avaliações como, a contínua. O tema avaliação é um dos grandes temas que compõem a organização do trabalho educacional e pedagógico (PEREIRA e CARNEIRO, 2014). Além das avaliações, há também a necessidade de um currículo flexível para a realização de um processo de inclusão educativo, que deve ser pensado a partir da diversidade existente no grupo de alunos e, não em um aluno isoladamente. Essa flexibilização pode ser realizada através de adequações e adaptações curriculares (GARCIA, 2006).

A avaliação contínua é um método de avaliação onde o aluno é avaliado por inteiro, ou seja, a avaliação não deve acontecer somente ao final de um bimestre através das famosas provas bimestrais. Pode-se dizer que é um processo de desenvolvimento

incessante de observação e interação pedagógico-social que ocorre entre o professor e o aluno. É uma abordagem que visa acompanhar o progresso, desempenho e o desenvolvimentodo aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período etem como objetivo trazer uma visão mais detalhada sobre as aprendizagens com possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado e aproveitamento de estudos concluídos com êxito(MENDES, 2010).

A educação de crianças e adolescentes autistas é um grande desafio para os profissionais da educação eé de suma importância avaliá-los com métodos adequados. Esta avaliação deve ser contínua, sendo feita uma observação inicial direta, com o preenchimento de fichas de acompanhamento, planilhas, para determinar o nível dos alunos para a realização de diferentes atividades. É importante manter um registro contínuo e realizar reuniões frequentes para tratar dos avanças alcançados pelos alunos (ALVES, 2023).

Rezende, (2021, p.12) argumenta que “Cada autista é único, e responde de forma diferente as intervenções, além de ter seu próprio tempo, diferente das demais crianças.” A especificidade de cada criança autista, exige que o processo educacional seja adaptado às suas necessidades individuais, respeitando seu tempo e suas formas de resposta às intervenções.

“A avaliação da aprendizagem é uma prática que adquire múltiplos sentidos, a partir da compreensão que se tem do processo de aprender e das funções que ocupa no ensino.”(APAE BRASIL, 2017, p.86).

A importância de práticas pedagógicas flexíveis, como aponta APAE Brasil (2017), para que a avaliação da aprendizagem como um processo dinâmico dentro do contexto da educação inclusiva, essa avaliação deve ir além dealgo estático, permitindo que o professor compreenda o ritmo e os modos de aprendizagem de cada aluno. Ao reconhecer que as crianças autistas possuem trajetórias de desenvolvimento próprias, a avaliação contínua e adaptada torna-se uma ferramenta essencial para garantir que suas necessidades educacionais sejam atendidas de forma eficaz, promovendo um ensino verdadeiramente inclusivo e equitativo.

### 3 METODOLOGIA

Nesta etapa serão apresentados os métodos de investigação utilizados para a realização desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental (GODOY, 1995). É uma pesquisa básica, pois o resultado não interferirá na prática (GIL, 2008).

Será utilizada também como fonte de estudos, a pesquisa bibliográfica e descritiva. Pois, para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Trata-se, também, de um estudo de caso que, segundo Pereira, Godoy e Terçariol (2009, p.158) “O Estudo de Caso é um procedimento utilizado habitualmente na intervenção clínica com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento.

O local de pesquisa será a APAE UBÁ, localizada no centro, na cidade de Ubá-MG. A APAE UBÁ “Centro Educacional Menino Jesus” atende crianças da educação infantil, 4 e 5 anos, aos anos iniciais do ensino fundamental, 6 a 14 anos. Participaram da entrevista, duas pedagogas que atuam na instituição.

Para a coleta de dados optou-se pela entrevista semiestruturada audiogravada. Este tipo de investigação caracteriza-se como uma forma de interação social, onde o pesquisador busca coletar dados e o participante se apresenta como fonte de informações (GIL, 2008).

Para obtenção e coleta de dados, a entrevista será transcrita para o papel e submetida à análise interpretativa- hermenêutica. O conceito de hermenêutica é empregado como sinônimo de interpretação, explicação e explanação (LAUXEN, 2013).

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, são apresentados os resultados obtidos por meio da análise das

entrevistas e, um quadro com dados de identificação das entrevistadas.

ENTREVISTADAS	IDADE	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO
A	54	PEDAGOGIA ED. ESPECIAL	28 ANOS
B	53	PEDAGOGIA ED. ESPECIAL PÓS ED. INFANTIL	34 ANOS

Foram entrevistadas duas pedagogas que atuam na APAE UBÁ, contudo o público de alunos atendidos por ambas se difere muito em alguns aspectos, que serão apresentados a seguir.

A pedagoga A, retrata que em sua sala são atendidos alunos com amplas necessidades como, por exemplo, paralisia cerebral, deficiência intelectual severa, TEA nível de suporte severo e que precisam de intervenções constantes. Ela destaca que

*“Trabalho na APAE, com sala de ensino fundamental 1 e uma turma multisseriada pois há várias idades, nessa sala trabalha mais de forma lúdica. A minha sala é uma sala de alunos bem comprometidos. A gente usa muito o currículo funcional e assim, tento fazer um plano olhando a dificuldade de cada um. Então assim, na minha sala é pouco pedagógico. Tem menino autista, tem menino com deficiência intelectual mais severa, alguns cadeirantes e mesmo o autista, ele não é só autista ele é autista com deficiência intelectual. Então é uma sala assim que toda atividade é adaptada e quase praticamente. É feito de um jeito para cada um, de um jeito para o outro.”*

Já a pedagoga B, atende um público com menos comprometimento sendo alunos na fase de alfabetização, mas que possuem dificuldades em fixar os conteúdos como, por exemplo, deficiência intelectual moderada, autismo nível de suporte moderado. Segundo a entrevistada,

*“A minha sala, são alunos de 13, 14 e 15 anos, mas que assim, eles não têm uma dificuldade enorme fixar, eles até compreendem o momento que nós estamos fazendo, explicando, introduzindo, mas eles não fixam. Então, assim, geralmente são métodos mesmos, assim, diários, repetitivos, usam muito quebra-cabeça, dominó, de sílabas, são métodos, assim, realmente bem no concreto, para que eles fossem assimilados, apesar da grande dificuldade que eles têm.”*

Assim, torna-se evidente a diferença de cada sala de aula e de cada aluno atendido na APAE de Ubá. Observa-se que, além dos alunos terem autismo, muitos apresentam outras deficiências associadas, o que gera desafios adicionais no processo de aprendizagem. Essa realidade exige uma abordagem pedagógica altamente personalizada, que considere as diversas necessidades e complexidades de cada criança, reforçando a importância de estratégias adaptativas e de uma equipe para promover o desenvolvimento e a inclusão especializada de todos. De acordo com (APAE BRASIL, 2019), “Apesar de insegurança, nossos profissionais se reinventaram e estão criando aulas estruturadas e personalizadas para os alunos que necessitam de adaptações.”

A pedagoga A, menciona que o foco não é o pedagógico em si, pois os alunos são muito dependentes, e o objetivo principal é mais o convívio social. Uma das principais abordagens utilizadas por ela para desenvolver a aprendizagem é a musicalidade, pois os alunos gostam das músicas e a maioria interage. Os alunos atendidos pela pedagoga, por terem maiores comprometimentos, estão em constante atendimento terapêutico, hidroterápico, entre outros, dentro da própria instituição.

Os quatro pilares de atuação da APAE (saúde, assistência social, educação e convivência) são interligados, para um atendimento efetivo ao aluno, sendo assim, não tem como fazer uma separação. O bem-estar e a saúde do aluno vão impactar diretamente na convivência e favorece evoluções do para o cotidiano. A entrevistada ressalta a importância dos quatro pilares e afirma,

*“Na verdade, uma coisa está ligada à outra, não há separação. Tudo é uma unidade, e não tem como dividir isso. Quando estamos trabalhando, por exemplo, o bem-estar e a saúde do aluno, isso vai impactar diretamente na convivência e nas conquistas do dia a dia. Um exemplo seria tenho um aluno que, recentemente, começou a comer sozinho. Para a mãe, essa é uma conquista enorme” (Pedagoga A).*

Sobre os desafios enfrentados na implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, a pedagoga A, relata que o maior desafio é a aceitação. A aceitação da condição física ou cognitiva da criança ou do adolescente é a chave principal para que os avanços tanto nas terapias quanto no aprendizado seja significativo, porém, ela observa que os pais têm muita dificuldade em aceitar a deficiência do filho, assim ela faz uma observação,

*“Muitas vezes, falamos sobre inclusão e aceitação, mas a realidade é que é muito difícil. Os próprios pais, em muitos casos, têm dificuldade em aceitar. Se os pais já enfrentam esse desafio, imagina quando se trata da aceitação por parte dos outros? Isso se torna ainda mais complexo. Para mim, a aceitação é a base de tudo. Sem ela, não conseguimos ver melhorias reais.”*

Sem essa consciência base, a família pode ter dificuldades para ver as melhorias no aprendizado e no comportamento de seus filhos, não sendo possível ver as melhorias que realmente acontecem. É preciso que os familiares tenham a conscientização de que, todos têm suas especificidades e o que os tornam únicos, e isso vai os diferenciar apenas do ritmo a ser seguido por criança típica em idade cronológica igual.

Desta forma, Santos (2023) afirma que a educação inclusiva destaca a importância da participação ativa dos pais no processo educacional, evidenciando que essa colaboração pode resultar em melhorias no desempenho dos alunos, além de contribuir para a redução do absenteísmo e de comportamentos problemáticos. Esse envolvimento familiar também pode elevar a motivação e a autoestima dos alunos. Ademais, a inclusão da comunidade escolar no processo educativo traz diversos benefícios, tanto para os alunos quanto para a instituição como um todo.

Sobre a avaliação continuada, a professora A nos disse que utiliza da observação constante e, que é feito o Plano Desenvolvimento Individual (PDI) em parceria da família e pedagogas. Ela faz observações constantes e analisa, diariamente, as habilidades trabalhadas com os alunos e se o aluno já conseguiu realizar alguma dessas com autonomia. O contato com a família também é realizado com frequência e os responsáveis dão continuidade ao trabalho realizado na instituição em casa, sendo esta uma parceria fundamental para o processo de aprendizagem ao trabalho realizado na APAE. Porém, a entrevistada afirma que

*“A falta de profissionais atuando é, um dos grandes obstáculos enfrentados para a efetivação de um bom trabalho. No mercado há a falta de fonoaudiólogos, terapeutas, o que compromete o desenvolvimento pleno dos alunos, dificultando a avaliação constante pois o desenvolvimento fica mais comprometido se não houver toda a equipe completa.”*

De acordo com a profissional A, está buscando constante por conhecimento e informações por parte das outras pedagogas e todos os funcionários da instituição faz com que o processo seja diferenciado e único e a cada nova formação surge ideias e reflexões, um olhar especial para cada novo atendimento e adaptação realizada. Ela relata sobre o

suporte aos professores e destaca,

*“Temos o suporte da supervisora, além dos cursos que fazemos constantemente. Estamos sempre procurando nos especializar em alguma área. A educação não é algo estático, está sempre em transformação, e por isso, precisamos estar em constante aprendizado, estudando e nos atualizando.*”

A pedagoga B realiza o atendimento em uma sala de alfabetização e esses alunos possuem dificuldade em memorizar o conteúdo trabalhado e, por esse motivo, a pedagoga busca constantemente trazer uma forma mais dinamizada de ensino, incorporando o lúdico como auxílio. Mesmo utilizando recursos personalizadas de ensino, a pedagoga precisa compreender e fazer adaptações necessárias para atender as limitações de cada aluno. Segundo a pedagoga,

*“É mesmo oferecendo, dentro da realidade de cada um, uma aprendizagem justa, e personalizada, ainda que é uma sala que eu não tenho alunos cadeirante, eu não tenho alunos não verbais, ainda assim é uma sala que é muito cada um com as suas prioridades, com as suas limitações.”*

Sobre os quatro pilares de atuação da APAE, ela destaca que é um conjunto de desenvolvimento. Cada um faz a sua parte, em contribuição ao que o outro precisa para trabalhar o desenvolvimento do aluno. Se algo sai do contexto, um profissional comunica o outro para que esse busque a intervenção correta para atuar. A assistência social, também esta em contato constante e contínuo com a família para repassar os acontecimentos. Quando se tem o apoio da família, é muito mais produtivo o desenvolvimento da criança. A pedagoga explica,

*“Mas, no caso, estamos sem uma Atendente Terapêutica (TO), e assim isso gera um atraso em certas particularidades das crianças, mas temos a assistente social, que andamos em um conjunto, tudo juntinho. Por exemplo, o profissional está sempre em contato com o aluno, e quando a psicóloga pega na sala para atendimento, já pergunta se tem alguma coisa que saiu do contexto, eles me perguntam se aconteceu alguma coisa, porque o comportamento estava diferente, entendeu, então já pergunta o professor pois sabemos, na grande maioria das vezes, porque a mãe, ao trazer, já comunicou.”*

Ao ser abordada sobre os desafios na implementação das estratégias pedagógicas adaptadas, a pedagoga B destaca que o desafio é o fazer, renovar e estar constantemente em busca de novas metodologias. Segundo a professora, “Às vezes, você vai ensinar a mesma coisa de diversas formas e, mesmo assim a criança não vai conseguir reter a

*informação. O maior desafio é não deixar que a frustração te pare, é estar sempre em constante tentativa”.*

Sobre avaliação continuada, a pedagoga considera vital. Para ela, é necessário ter um olhar muito especial, pois uma estratégia utilizada em um dia para determinado aluno, não vai ter a mesma efetividade no outro dia, porque o emocional já mudou, a rotina já aconteceu de forma diferente. É primordial a observação diária, pois vai ser necessário refazer o planejamento, renunciar a atividades, tudo isso para atender de forma ampla todos os alunos. Os funcionários da instituição buscam constante por conhecimento, formas mais eficazes de adaptação e utilização dos métodos. Ela afirma que, *“Às vezes, vai ser frustrante, às vezes vai surgir a dúvida se o que está sendo feito é o correto, mas sempre vai ter algo que, vai motivar a busca pela continuidade e, essa busca se torna cada vez mais constante.”*

Segundo Borges (2024,p.7), a formação continuada é vista como essencial para preparar os professores para lidarem com a diversidade nas salas de aula, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Para a pedagoga B, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a personalização do currículo são essenciais para promover a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar, especialmente quando integrados com parcerias estratégicas entre a escola, a família e profissionais de apoio.

Na APAE, o desenvolvimento pleno dessas crianças depende diretamente da colaboração entre educadores, assistentes sociais e profissionais de saúde como, psicólogos e supervisores. Esses parceiros auxiliam não só na adaptação curricular, mas também na superação de barreiras que vão além do ambiente escolar, envolvendo intervenções externas, como o acionamento do CAPS e do Conselho Tutelar, quando necessário. A atuação conjunta facilita o trabalho pedagógico, possibilitando que ele seja efetivo e adequado às necessidades de cada aluno. Ela afirma que *“O professor sozinho na APAE, na instituição APAE, faz muito pouco. A aprendizagem possa acontecer ou que facilite a aprendizagem, possa facilitar a aprendizagem, possa, de certa forma, ajudar mesmo, auxiliar o professor.”*

Assim, com a flexibilidade curricular a personalização do currículo e o apoio ajudam a criar uma rede de suporte sólida contribuindo para a inclusão da criança ou adolescente em uma escola regular, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor que considera as especificidades de cada criança e valoriza o papel fundamental da família no



processo educativo.

A pedagoga B conta como funciona a inclusão de alunos,

*“A inclusão aqui é bem devagar, são muito poucos os que são incluídos na escola comum. Como funciona aqui? Até os 15 anos, a criança fica aqui. Se ela, dentro desse período, vamos supor que a criança entrou aqui na estimulação precoce, depois foi para a educação infantil, depois foi para o fundamental, e aí, nesse trajeto, ela conseguiu as habilidades básicas de leitura, de escrita e tudo, esse aluno é incluído na escola. Aí, dependendo da idade, vai para o ano que é compatível com a idade dele. Se esse aluno chega aos 15 anos e ele não teve como ser incluído, ele vai para a APAE Rural.”*

A combinação da avaliação contínua, currículo flexível e acompanhamento especializado é fundamental para promover uma educação inclusiva e de qualidade para crianças autistas, assegurando seu desenvolvimento integral. No entanto, mais do que o desempenho pedagógico, o bem-estar do aluno deve ser uma prioridade. Quando a criança autista se sente acolhida, amada e segura no ambiente escolar, ela é mais capaz de engajar-se social e emocionalmente, o que se reflete em um avanço significativo em sua trajetória escolar. Em casos de dificuldades comportamentais impactam a participação em atividades sociais, como festas e passeios, torna-se essencial a flexibilidade e o suporte externo para garantir que o aluno participe do convívio sem ser excluído.

As pedagogas relatam sobre a participação dos alunos e a importância da combinação da avaliação continuada. A pedagoga B argumenta,

*“Eu acho que, em primeiro lugar, o bem-estar. Eu acho que se você conseguir deixar que o aluno se sinta bem, sabe? Trazendo o bem-estar para ele, já é um avanço. Ele gostar de estar na escola. Ele se sentir amado. Ele se sentir útil. Eu acho que isso é o essencial, até mais do que o pedagógico em si. Muito mais do que o pedagógico em si. É como eu falei, o olhar de todo mundo, de todos que estão ao redor.”*

A pedagoga A fala sobre a combinação citando um exemplo,

*“Por exemplo, tenho uma aluna que aonde ela vai, tem algum problema. A mãe teve que parar de vir de ônibus, a APAE agora a busca e leva na van, por quê? Porque dá problema dentro do ônibus. Teve a festa junina. Chegou na festa junina, dá problema na festa junina. E sabe aonde ela vai? Ela está super presente, a mãe que a leva. Aí acaba que tem que privá-la do convívio social. Por exemplo, na semana da pessoa com deficiência, que aconteceu agora em agosto, ela não veio. Todos esperam o ano inteiro por essa discoteca. Todos aguardam o ano inteiro para estar nesse dia. A discoteca, eles usam o termo até de antigamente, porque é à noite, tem lanche, tem música e feito no salão a banda vem todo ano eles se dão o trabalho de organizar*

*e acontece uma discoteca. Então, assim, eu acho que quando a gente tenta trabalhar isso, é muito mais importante do que ensinar a ela poder frequentar lugares, estar bem, se sentir bem. Então, queremos sempre promover o bem-estar.”*

Assim, o alinhamento entre avaliação, currículo e acompanhamento especializado não apenas atende às necessidades acadêmicas, mas também cria um espaço onde o aluno sente-se valorizado e incentivado, promovendo seu pleno desenvolvimento e inclusão. Para ambas, a inclusão acontece bem devagar. Para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que o desenvolvimento social, emocional e acadêmico aconteça de forma plena. No entanto, nem sempre a criança com deficiência consegue atingir esses três aspectos com êxito, devido às suas particularidades.

## 5 CONCLUSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo no campo da educação, exigindo um comprometimento especial de instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Através de sua abordagem inclusiva e multidisciplinar, a APAE não apenas promove o desenvolvimento acadêmico e social de alunos com TEA, mas também garante um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades individuais de cada estudante.

Observa-se que a atuação do pedagogo é de extrema importância nesse contexto, pois ele deve fazer parte da equipe multidisciplinar, atuar junto à família e a comunidade, desenvolvendo projetos pedagógicos personalizados que promovam a inclusão efetiva.

Percebe-se que a avaliação pedagógica adaptada é uma ferramenta importante nesse processo, permitindo que educadores analisem e atendam as especificidades de cada aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem e valorizando suas conquistas.

Segundo a APAE BRASIL (2017), ao priorizar a formação contínua dos professores, a instituição assegura que os educadores estejam preparados para implementar metodologias inclusivas, promovendo um ensino com a transmissão de conteúdos, mas também com o foco no desenvolvimento integral do aluno e na promoção da autonomia intelectual.

No desenvolvimento da pesquisa de campo, evidenciou-se a importância do trabalho contínuo e flexível dos professores na educação de alunos com TEA. Observou-

se que a adaptação das metodologias de ensino, aliada à avaliação contínua, proporciona um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. Os educadores que mantêm uma abordagem dinâmica para as necessidades dos alunos conseguem não apenas identificar suas dificuldades, mas também potencializar suas habilidades, promovendo um progresso significativo.

Essa flexibilidade permite que os professores reajustem suas práticas conforme as demandas do processo educativo, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para florescer em sua singularidade. Assim, fica claro que o comprometimento e a formação contínua dos docentes são pilares essenciais para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora (APAE BRASIL, 2017).

Conclui-se que os métodos de avaliação adaptados utilizados e a aplicação para os alunos com TEA e os demais alunos que frequentam a APAE UBÁ são essenciais para a formação, tanto pedagógica quanto social desses alunos. Esses métodos, além de abordar o que se traz no currículo pedagógico, vão abordar também o cotidiano dos alunos, fazendo a junção para que se obtenha sucesso em ambas as áreas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

APAE Brasil 2019. Disponível em: <https://media.apaebrasil.org.br/FENAPAES-CARTILHA-POLITICA-DE-ATENCAO-INTEGRAL-E-INTEGRADA-DA-REDE-APAE-Web.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

APAE Brasil. Documento Norteador Educação e Ação Pedagógica. 2017.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – **APAE Nossa História - APAE UBÁ (apaeba.org.br)**. Acesso em: 30 de julho de 2024.

BORGES, Dr. Jorge Amaro de Souza. Editorial. Revista Apae Ciência, v. 21 n°. 1 - jan/jun - 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, 2017-2021 Disponível em: <https://media.unesco.org/sites/default/files/webform/r2e002/100d818dc63be61636e3c2c5b388f7f1359e75cd.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf) Acesso em: 20 de set. 2024.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1995). **O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no**

**sistema educacional brasileiro.** Brasília: SEESP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2024.

BRASÍLIA, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão. 2006.

CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. Rev. Bras. Ed. Esp.; Bauru, v. 27, ed. 0156, p. 493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?lang=pt> Acesso em: 20 de set. 2024.

FARIA; MARTINS; VIEIRA, 2021. Arlete Vilela de; Ronei Ximenes; Estela Aparecida. Revista Educação Especial. Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836018/313165836018.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

FARIA, Arlete Vilela de; MARTINS, Ronei Ximenes; VIEIRA, Estela Aparecida. **Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais.** Revista Educação Especial, vol. 34, 2021, pp. 1-19. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836018/313165836018.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

FIREMAN, Maria Derise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar.** Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2006.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas Para A Educação Especial E As Formas Organizativas Do Trabalho Pedagógico,** 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mg3MPrvddFrLSQBznDJGXRh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 de set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 jul. 2024.

GOMES, Joseneide dos Santos. **A importância da avaliação pedagógica no contexto escolar em crianças com TEA.** Revista Evolução. Julho 2023.

JUNIOR, Leandro José Clemente; FERREIRA, Visani; HANSEN, Adriana de Oliveira. **A IMPORTÂNCIA DAS APAE: uma pesquisa sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela apae cantinho do céu**, 2016. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/download/980/1268/3852> Acesso em: 30 jul. 2024.

LEMONS, Adna dos Santos, 2024. **EDUCAÇÃO, SAÚDE E AUTISMO: abordagens educacionais e de saúde para a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (tea)**. Disponível em: <file:///C:/Users/conde/Downloads/LUCAS+EDUCA%C3%87%C3%83O+SAUDE+E+AUTISMO.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

MATOS, Amanda Luize de; DIOGO, Maria Fernanda. **O acompanhamento da apae para crianças com transtorno do espectro autista**. 2020. Disponível em: [http://file:///C:/Users/conde/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/Y4IKWV2Q/galao-proceedings--CINTEDES2019--104485\\_\(1\)\[1\].pdf](http://file:///C:/Users/conde/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/Y4IKWV2Q/galao-proceedings--CINTEDES2019--104485_(1)[1].pdf). Acesso em: 31 jul. 2024.

MARQUES, Capitão Leônidas, 2020. Projeto Político Pedagógico (PPP). Disponível em: <https://www.capitaoleonidasmарques.pr.gov.br/admin/arq/pdf/PPP-2020-Pequeno-Anjo-HOMOLOGADO-2021.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5, 2014 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2024.

MEC/SEESP, 2006. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais DEFICIÊNCIA FÍSICA**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2024.

MENDES, Marcia Lucia Forastiere, **Avaliação contínua e práticas pedagógicas. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**, 2010. Disponível em: [AVALIAÇÃO CONTÍNUA \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](http://AVALIAÇÃO CONTÍNUA (diaadiaeducacao.pr.gov.br)) . Acesso em: 23 de set. 2024.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti, 1986. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU. Disponível em: <https://www.capitaoleonidasmарques.pr.gov.br/admin/arq/pdf/PPP-2020-Pequeno-Anjo-HOMOLOGADO-2021.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

PEREIRA, L. DE T. K.; GODOY, D. M. A.; TERÇARIOL, D. **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica**. *Psicologia*, v. 22, n. 3, p.158, 2009.

PEREIRA, Paulo Ricardo Soares; CARNEIRO, Monaliza Mikaela. **Avaliação: concepções**. CONEDU. 2014.

PEZZI; ZANON; WEIZENMANN, 2020. Luana Stela; Fernanda Aparecida Szareski ; Regina Basso, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF> Acesso em: 20 de set. 2024.

POKER, Rosimar Bortolini, 2013. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado do /... [et al.]. – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária. Disponível em: <https://www.capitoleonidasmrques.pr.gov.br/admin/arq/pdf/PPP-2020-Pequeno-Anjo-HOMOLOGADO-2021.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

RAMÍREZ, M. A. V. Transtorno do Aspecto Autista. [s.l.] Departamento de Educación Especial, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/conde/Downloads/Libro\\_Autismo.pdf](file:///C:/Users/conde/Downloads/Libro_Autismo.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024.

REZENDE, Laila Francielly. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Rio Verde – GO. Outubro 2021. Acesso em: 22 de jul. de 2024. [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2131/1/art\\_esp\\_Laila\\_Franciely\\_Rezende%20-%20.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2131/1/art_esp_Laila_Franciely_Rezende%20-%20.pdf)

ROTTA, Newra Tellechea; FILHO, César Augusto Bridi; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar.** Disponível em: [http://file:///C:/Users/conde/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/XIFWT6GJ/toaz.info-plasticidade-cerebral-e-aprendi-newra-tellechea-rottapr\\_13dee57448f17c6858d2c476f1046417\[1\].pdf](http://file:///C:/Users/conde/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/XIFWT6GJ/toaz.info-plasticidade-cerebral-e-aprendi-newra-tellechea-rottapr_13dee57448f17c6858d2c476f1046417[1].pdf). Acesso em: 31 jul. 2024.

SANTOS, Givanildo Melo dos. **Engajando estudantes nas atividades escolares: estratégias eficazes para promover a participação e o interesse.** CONEDU. 2023

SILUK; PAVÃO, Ana Cláudia Pavão e Sílvia Maria de Oliveira, 2015. **AVALIAÇÃO: reflexões sobre o processo avaliativo no atendimento educacional especializado.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/AVALIA%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em: 20 de set. 2024.

SILVA, Nicole Di Clemente. **Uma análise da APAE enquanto organização social e o seu papel na educação das pessoas com deficiência.** Curso de Direito- UniEVANGÉLICA. 2021. Acesso em: 20 de set. 2024.

## ANEXO I

### ENTREVISTA

#### PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

1. Nome:
2. Idade:
3. Há quanto tempo você é formada?
4. Há quanto tempo atua na área da educação?
5. Você possui alguma especialização? Se sim, qual a sua pós-graduação?
6. Hoje, com qual turma você trabalha?

#### PARTE II – ENTREVISTA

7. De que maneira os métodos de avaliação adaptados utilizados pela APAE contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças com TEA, considerando as especificidades de cada aluno?
8. Quais são os principais desafios enfrentados pelos pedagogos da APAE ao implementar abordagens pedagógicas especializadas para alunos com TEA, e como essas estratégias podem ser aprimoradas para garantir uma inclusão eficaz no ambiente escolar?
9. Como os quatro pilares de atuação da APAE (saúde, assistência social, educação e convivência) se complementam para promover a inclusão e o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência, especialmente autistas, na sociedade?
10. Quais são os principais desafios enfrentados pela APAE na implementação de estratégias pedagógicas adaptadas para crianças com deficiência, e como a mobilização da sociedade pode contribuir para superar essas dificuldades?

11. De que maneira a avaliação continuada utilizada nas APAEs contribui para que o professor identifique e atenda às necessidades individuais de alunos com deficiência, promovendo uma educação inclusiva e eficaz?
12. Como a formação contínua e o suporte aos professores impactam a eficácia da avaliação adaptada nas APAEs, garantindo que o processo educacional atenda tanto ao desenvolvimento acadêmico quanto ao social dos alunos com deficiência?
13. De que forma a colaboração entre educadores, especialistas em educação especial, profissionais de saúde e famílias contribui para a efetividade da inclusão escolar de crianças autistas, considerando suas necessidades individuais?
14. Como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a personalização do currículo ajudam a superar as barreiras de aprendizagem e a promover a inclusão plena de alunos com TEA no ambiente escolar?
15. De que maneira a avaliação contínua pode ajudar os educadores a acompanharem o desenvolvimento de crianças com autismo, considerando as particularidades de cada aluno e promovendo um ensino mais inclusivo e adaptado às suas necessidades?
16. Como a flexibilidade curricular contribui para a inclusão de alunos com autismo, permitindo ajustes no processo educacional e garantindo que o aprendizado ocorra de acordo com as necessidades individuais de cada criança?
17. Como a combinação de avaliação contínua, currículo flexível e acompanhamento especializado pode garantir uma educação inclusiva de



qualidade para crianças autistas, promovendo seu pleno desenvolvimento social, emocional e acadêmico?